

# Movimento internacional contra mudanças climáticas chega ao Brasil

(Foto:Divulgação) – Chamando atenção para problemas locais, estudantes de várias cidades brasileiras se unem aos protestos do Fridays for Future, que deve reunir manifestantes em mais de cem países nesta sexta.

Manifestantes de São Paulo prepararam cartazes para protestar nesta sexta

Manifestantes de mais de 1.600 cidades ao redor do mundo sairão às ruas para protestar contra as mudanças climáticas nesta sexta-feira (15/03), em ato que é considerado por ativistas uma das maiores mobilizações pelo clima já vistas. O Brasil está entre os mais de cem países que aderiram ao Fridays for Future (ou Greve pelo Futuro, como vem sendo chamado no Brasil) neste 15 de março, com 19 cidades participantes, segundo a organização.

À frente do movimento global, está a ativista sueca Greta Thurnberg, de 16 anos, que desde agosto do ano passado falta às aulas para pressionar o governo sueco a cumprir o Acordo de Paris, um tratado mundial assinado por quase 200 países, incluindo o Brasil, para reduzir a emissão de gases de efeito estufa.

Inicialmente sozinha em frente ao Parlamento sueco, Greta conquistou o apoio de estudantes de diferentes países – e de adultos também. Recentemente, mais de 12 mil cientistas de países de língua alemã se posicionaram publicamente a favor das manifestações. O apoio é uma resposta às críticas de políticos que condenam o fato de crianças e adolescentes faltarem às aulas para protestar.

Apesar das polêmicas, as ideias da ativista sueca e o convite

à participação nas “greves pelo clima” ganharam enorme repercussão e encontraram adeptos no Brasil. As diferentes manifestações planejadas para esta sexta-feira no país devem contar com a participação de jovens estudantes e também de adultos e têm como foco os impactos locais das mudanças climáticas.

Pensar globalmente, agir localmente

As turmas de 6º ano do Colégio Guarani, de Mogi das Cruzes, no interior de São Paulo, vão aderir ao movimento global. Cerca de 90 estudantes, que estão aprendendo sobre mudanças climáticas em sala de aula, devem participar de uma caminhada da escola até a prefeitura, usando cartazes de materiais reciclados feitos por eles.

Além disso, alunos do primeiro ano do ensino médio estão elaborando uma carta com sugestões para deixar a cidade mais sustentável. O documento será entregue à Câmara Municipal.

“Estou tentando marcar um horário para apresentarmos as propostas”, afirma a professora de Ciências e Biologia Jenifer Rocha. Entre as ideias estão o incentivo a telhados verdes ou jardins verticais em prédios e a criação de pontos de coletas de materiais recicláveis vinculados a um sistema de bônus.

Em Peruíbe, no litoral paulista, cerca de 150 alunos da Escola Estadual Portal da Jureia, também planejaram uma passeata com cartazes e faixas até a Praia de Peruíbe, depois de assistirem a uma palestra sobre mudanças climáticas. Lá, eles planejam demarcar o ponto aonde deve chegar o nível do mar caso o aquecimento global não seja contido e alertar para possíveis consequências disso, que incluem inundações. Ao final, eles vão plantar árvores nativas.

O litoral também é uma preocupação para manifestantes em Recife. “Em Maracaípe [praia a 75 quilômetros de Recife], onde moro, tinha uma estrada na beira-mar que chegava até o final da baía. Agora só tem uma parte, porque o mar arrasou o

restante dela. Tem gente que está perdendo terrenos porque o mar os está engolindo”, diz a artesã argentina Gisela Díaz, que está à frente do movimento na cidade.

Manifestantes de Recife, no Brasil, mostram cartazes que serão usados na Fridays for Future Gisela Díaz, à direita, e outros manifestantes se preparam para ato em Recife

Ela também menciona a chamada maré vermelha, ocorrida no mar de Maracaípe recentemente. O fenômeno acontece quando o aquecimento da água provoca a proliferação de algas que soltam toxinas e fazem mal aos banhistas e à fauna marinha. O aumento da temperatura dos oceanos é um dos efeitos das mudanças climáticas e, segundo estudos recentes, está acontecendo em ritmo mais rápido do que o esperado.

Gisela e um grupo de amigos vai tentar conscientizar motoristas e pedestres sobre as mudanças climáticas nos semáforos de Recife, com a ajuda de placas e o apoio de iniciativas ambientais locais, como Greenpeace e Recife sem lixo.

“A gente não é estudante, alguns nem brasileiros somos, mas acho que isso não tem importância. O mundo é um só, e todos precisamos dele. No último discurso da Greta, ela disse que se os adultos acham ruim que as crianças façam greve, poderiam ocupar seus lugares, ou melhor, se somar a elas. Então, aqui estou”, explica.

Em Juazeiro do Norte, no Ceará, manifestantes vão se reunir numa praça, munidos de cartazes e focando temas locais. “Por sermos do Ceará, iremos falar da atual seca de seis anos, a pior da história, além das pautas globais da Greta e das nacionais, como as medidas do novo governo para o meio ambiente”, diz o estudante de Pedagogia Davi Mota, responsável pela manifestação na cidade.

União e parcerias em prol do clima

Embora as iniciativas no Brasil sejam locais e tenham

lideranças distintas, os idealizadores uniram esforços nas redes sociais para fazer o movimento Greve pelo Futuro crescer e conseguir parceiros.

“Contamos com o apoio da ONG internacional 350.org, da ONG Engajamundo, do projeto Criativos da Escola, voluntários nacionais do Greenpeace e outros”, diz Davi, que criou grupos de mobilização.

No Rio de Janeiro, alunos de colégios e universitários vão se reunir diante da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj) para protestar e também identificar a partir do contato com moradores quais são as demandas locais mais relevantes no contexto das mudanças climáticas.

“Estamos construindo uma lista de reivindicações e vamos visitar os gabinetes da Assembleia para cobrar dos deputados o que eles estão fazendo ou vão fazer”, explica a estudante de Gestão Ambiental Milena Batista.

Em São Paulo, uma das manifestações, organizadas pelo negócio social Muda de Ideia, está marcada para ocorrer em frente ao Museu de Arte de São Paulo (Masp), na Avenida Paulista, e deve contar com a adesão de estudantes da capital.

“Eu tinha que trabalhar na sexta, mas vou estar lá porque quero ser a mudança que desejo para o planeta”, diz Diego Gazola, um dos mobilizadores do evento na Avenida Paulista e pesquisador do projeto Nascentes da Crise, da Muda de Ideia.

Manifestações da Fridays for Future, ou Greve pelo Futuro, também estão planejadas nesta sexta-feira em Belo Horizonte (MG), Goiânia (GO), Brasília (DF), Confresa (MT), Salvador (BA), Florianópolis, (SC), Santa Maria (RS), Imbé (RS), Francisco Beltrão (PR), Santos (SP), Jundiaí (SP), Bragança Paulista (SP) e Socorro (SP).

Fonte: Deutsche Welle

## **Blog Adecio Piran**

**Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do  
Blog Adecio Piran Telefone: WhatsApp – (93) 98117 7649 – e-  
mail:[adeciopiran.blog@gmail.com](mailto:adeciopiran.blog@gmail.com) e/ou  
[adeciopiran\\_12345@hotmail.com](mailto:adeciopiran_12345@hotmail.com)**

**“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar  
até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético.  
Copiou? Informe a fonte.”**